

UNIVERSIDADE DE GURUPI

**ANA LARA SILVA SALES
LIDIA MARIA PEREIRA MARTINS SANTOS**

O IMPACTO DOS COMPORTAMENTOS DA BULIMIA NA SAÚDE MENTAL

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2025**

O IMPACTO DOS COMPORTAMENTOS DA BULIMIA NA SAÚDE MENTAL

ANA LARA SILVA SALES
LIDIA MARIA PEREIRA MARTINS SANTOS

Este Artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de Psicólogo.

BANCA EXAMINADORA


RAQUEL CRISTINA COSTA BRITO
(Orientadora)


DAVI ARANTES BARROS
Examinador 1


GENSILANA MARIA ALENCAR MENUCELLI
Examinador 2

Gurupi, 26 de novembro de 2025

RESUMO

O IMPACTO DOS COMPORTAMENTOS DA BULIMIA NA SAÚDE MENTAL. Ana Lara Silva Sales¹; Lídia Maria Pereira Martins Santos¹; Raquel Cristina da Costa Brito²(¹Acadêmicos do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Profª. Orientadora do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos em um curto período de tempo, seguidos pela adoção de comportamentos compensatórios prejudiciais à saúde, como por exemplo uso de laxantes ou a indução do vômito. Por se tratar de um comportamento normalmente silencioso, a identificação do transtorno tende a ser identificado apenas quando os danos físicos e psicológicos já estão significativamente estabelecidos. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar os impactos dos comportamentos associados à bulimia nervosa na saúde mental dos indivíduos, buscando compreender de que forma os hábitos compulsivos e compensatórios influenciam o bem-estar psicológico e a autoestima dos pacientes. A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, fundamentando-se em estudos teóricos e científicos que abordam a relação entre bulimia nervosa, saúde mental e autoestima.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Saúde Mental. Bulimia nervosa. Autoestima.

ABSTRACT

Bulimia nervosa is an eating disorder characterized by recurrent episodes of excessive food intake in a short period of time, followed by the adoption of compensatory behaviors that are harmful to health, such as the use of laxatives or the induction of vomiting. As this is usually a silent behavior, the disorder tends to be identified only when physical and psychological damage is already significantly established. Given this context, the present study aimed to investigate the impacts of behaviors related to bulimia nervosa on individuals' mental health, seeking to understand how compulsive and compensatory habits influence patients' psychological well-being and self-esteem. The research has a qualitative and bibliographic nature, based on theoretical and scientific studies that address the relationship between bulimia nervosa, mental health, and self-esteem.

Keywords: Eating disorders. Mental Health. Bulimia Nervosa. Self-esteem.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são distúrbios que afetam profundamente a relação de indivíduos com a alimentação, podendo levar a graves consequências físicas, emocionais e sociais. O comportamento alimentar pode ser definido como as respostas e padrões associados ao ato de se alimentar, por vezes é moldado por fatores como condições culturais, sociais, e experiências vividas, afetando principalmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. Entre esses transtornos, existe a bulimia nervosa que se caracteriza por episódios recorrentes de comportamentos compensatórios inapropriados, para impedir o ganho de peso, além de autoavaliação distorcida pela forma do corpo e pelo peso corporal (Carvalho *et al.*, 2019).

Os primeiros sinais de transtornos alimentares surgem na infância ou adolescência. Pode se apresentar de diferentes formas e com diferentes graus de gravidade, podendo também ser classificados em grupos. Quando se manifesta precocemente estão relacionados a problemas na forma como a criança interage com a alimentação. Na adolescência ou no início da vida adulta, envolve uma profunda preocupação com a imagem corporal e com o peso. (Yassine; Ordoñez; Souza, 2020)

A obsessão por um corpo magro é fortalecida pelos padrões estéticos ditos pela mídia e pela moda, com uma expectativa de beleza praticamente impossível de alcançar em termos biológicos. Tendo em vista, que os padrões estéticos são frequentemente reforçados por pessoas que tem influência no mundo da mídia, as mulheres, tornam-se mais vulneráveis a essas pressões socioculturais e padrões relacionados a aparência. Essa pressão social gera discriminação contra pessoas acima do peso, impactando diretamente em suas oportunidades do dia a dia, mesmo sendo qualificadas e competentes. (Polli; Joaquim; Tagliamento, 2021)

Diante disso, a discriminação estabelece uma insatisfação com a aparência, fazendo com que as pessoas, em especial as mulheres, acabem buscando práticas não saudáveis para alcançar um corpo idealizado. Práticas essas como cirurgias plásticas e tratamentos estéticos. A insatisfação corporal é comentada como uma das características de pacientes com transtorno alimentar, tanto para Anorexia nervosa, quanto para Bulimia Nervosa. (Santos *et al.*, 2023).

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES E SAÚDE MENTAL

Transtornos alimentares têm como características um consumo alimentar considerado irregular, seja compulsivo ou obsessivo relacionado à comida, dietas restritivas e comportamentos purgativos. Em relação à imagem corporal é levado em consideração a figura existente na mente do indivíduo a respeito do tamanho, forma e estrutura de seu corpo (Sousa *et al.*, 2020).

Os transtornos alimentares são caracterizados por perturbações que persistem na alimentação ou no comportamento alimentar, que podem começar já na infância. As crianças aprendem desde cedo em seu meio social a valorizar o corpo magro, devido a um padrão de beleza imposto, atualmente demonstram insatisfação com o corpo, mesmo estando com peso ideal. Isso pode resultar em dietas restritivas para o emagrecimento, levando à escolhas alimentares que acarretam um consumo alimentar descontrolado ou jejuns prolongados que comprometem significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (DSM V, TR 2022).

Tal transtorno apresenta dois tipos: restritivo, caracterizado por comportamentos restritivos associados à dieta, e purgativo, que envolve episódios de compulsão alimentar seguidos por métodos compensatórios como vômitos, uso de laxantes e diuréticos. Entre os sintomas relatados por pacientes anoréxicos estão intolerância ao frio, fadiga, queda de cabelo, constipação, dor abdominal, anorexia, letargia, pés e mãos frios, amenorreia, dificuldade de concentração, entre outros (Aquino; Braz, 2023).

1.2 QUESTÕES SOCIAIS E AUTOIMAGEM

No estudo Ferreira e Da Silva Lima (2018 *apud* Nascimento e Bezerra, 2020), afirma-se que o conceito de autoimagem está profundamente ligado à busca pela satisfação completa com o próprio corpo, aliado a um desejo constante de alcançar a aparência idealizada de outra pessoa, vista como referência de perfeição, beleza e

completude. Essa busca pode desencadear transtornos relacionados à alimentação e à percepção da própria imagem corporal, afetando tanto homens quanto mulheres.

Na atualidade os padrões de beleza são fortemente influenciados por fatores sociais, culturais e ambientais e a mídia desempenha um papel central na sua propagação. Esse impacto tem despertado o interesse de muitos pesquisadores em compreender como o uso da mídia contribui para o desenvolvimento de transtornos relacionados a autoimagem. A idealização de celebridades e o fácil acesso à informação pela internet transformam-se em um espelho que reflete, predominantemente a exaltação da magreza, reforçando ideais estéticos muitas vezes inatingíveis e importantes. Exemplo disso é o aumento de procedimento estéticos que são impostos pela mídia, que exhibe um corpo “perfeito” após procedimentos e cirurgias plásticas. (Alvarenga, 2020 *apud* Dos Santos, 2022).

1.3 O PAPEL DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

A TCC é uma intervenção baseada na premissa de que os pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados, e busca identificar e modificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento que contribuem para os transtornos alimentares (Pires; Laport, 2019).

No contexto dos Transtornos Alimentares, a TCC ganha destaque, isso porque essa abordagem é amplamente considerada como o maior nível de evidências científicas, por isso, no Brasil é reconhecida como uma das abordagens mais indicadas para o tratamento desses transtornos (Gonçalves; Ferreira; Alves, 2023).

Segundo Pereira e Silva (2024), a terapia nutricional aplicada aos transtornos alimentares, como a bulimia e anorexia nervosa, tem como foco o aconselhamento nutricional. Para maior efetividade do tratamento, o apoio multiprofissional é fundamental, uma vez que estes distúrbios podem ser desencadeados por aspectos psicossociais.

Domingos e Cunha (2024) destacam que transtornos alimentares apresentam um curso específico e impactam significativamente a qualidade de vida. As origens desses transtornos são multifatoriais, influenciadas por fatores genéticos, ambientais, psicológicos e culturais, ou pela interação entre eles.

Ainda conforme os autores, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) tem sido uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento dos transtornos alimentares, ajudando os indivíduos a modificar seus pensamentos, emoções e comportamentos relacionados à alimentação e ao peso.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de natureza qualitativa. Realizada através de busca na literatura sobre a temática, no período de fevereiro de 2025 a junho de 2025.

Para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, foi utilizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, o que permite a obtenção de conhecimentos produzidos na área de modo ordenado e sintético, possibilitando ao leitor o acesso a grande diversidade e complexidade de estudos relevantes num espaço reduzido de tempo.

A metodologia qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Para execução da pesquisa foram utilizadas as bases de dados científicos Biblioteca SCIELO, PEPSIC, utilizando-se como descritores “Saúde mental” “transtornos alimentares” “Bulimia nervosa” “Autoestima”. empregando o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos científicos entre os anos de 2019 à 2024, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, considerando somente artigos que tratam sobre a temática “o impacto dos comportamentos da bulimia na saúde mental”. Foram excluídas produções científicas duplicadas entre as bases, que não estavam disponíveis na íntegra, que se tratavam de revisão de literatura e que não apresentavam informações que contemplassem os objetivos do estudo.

Inicialmente, foram encontrados 1235 artigos. Por meio de análises de conteúdo bibliográficos, foi realizado uma minuciosa apuração, sendo realizada a leitura de títulos e resumos, após leitura, restaram 15 artigos que foram lidos na íntegra e destes, 10 foram utilizados para execução da pesquisa, por atenderem os critérios do presente estudo. As informações com autor(es), ano de publicação, título,

objetivo e descrição destacando os resultados de interesse desta pesquisa, foram anexados em quadro-e os resultados foram expostos em tabela.

O presente trabalho não necessitou de submissão para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois se trata de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo, portanto, intervenção ou abordagem direta junto à seres humanos.

3 RESULTADOS

Conforme exposto no quadro seguinte, estão evidenciadas as informações de 10 artigos encontrados para a discussão desta revisão de literatura. Os resultados foram analisados e sintetizados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1. Artigos selecionados para revisão de literatura

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo
Ornelas, <i>et al.</i>	2021	Relações familiares na bulimia nervosa	O desenvolvimento deste trabalho permitiu analisar os aspectos das relações entre os familiares das pessoas que enfrentam bulimia nervosa.
Maia; Cardoso; Santos	2024	Concepções dos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde sobre melhora em pacientes com anorexia e bulimia	O objetivo deste estudo foi explorar as concepções de profissionais da equipe multidisciplinar de saúde especializada em TAs sobre a melhora dos sintomas.
Guimarães; Nery	2021	Psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade	Neste artigo apresentaremos os resultados da psicoterapia psicodramática, principalmente do trabalho terapêutico da criança interna ferida e de lógicas afetivas de conduta que favoreceram a melhoria de seu transtorno alimentar
Stefani; <i>et al.</i>	2023	Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfechos e fatores associados	Este artigo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes com transtornos alimentares (TAs) atendidos por um serviço especializado e investigar os fatores associados ao desfecho do tratamento.

Santos; <i>et al.</i>	2023	Transtornos alimentares e insatisfação corporal nas práticas relacionadas ao bullying em adolescentes	Essa pesquisa tem o objetivo de identificar a associação dos transtornos alimentares e insatisfação corporal na prática do bullying em adolescentes
Carvalho; <i>et al.</i>	2019	Terapia cognitivo-comportamental para bulimia nervosa crônica e severa: estudo de caso	Esse estudo tem o objetivo de apresentar o processo e os resultados de uma intervenção psicoterápica de orientação cognitivo-comportamental (TCC) para o tratamento de uma paciente adulta com bulimia crônica e severa
Nascimento; <i>et al.</i>	2020	Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde	Esse estudo tem o objetivo de identificar sintomas alimentares e possíveis associações com o risco de suicídio e sintomas depressivos em universitários.
Bastos; Moco	2022	A terapia cognitiva-comportamental no tratamento da bulimia nervosa	O objetivo desse artigo é colocar em evidência a relevância da terapia cognitiva-comportamental no tratamento da bulimia nervosa.
Ferreira; <i>et al.</i>	2023	Bulimia; alterações no corpo físico e psíquico	O estudo tem o objetivo de mostrar as repercussões psíquicas e clínicas, e quais os tipos de intervenções que podem ser propostas.
Bronzatto ; Lourenceti	2024	A eficácia da terapia cognitiva-comportamental (TCC) no combate aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia nervosa	Esse artigo tem o objetivo de identificar condições que afetam predominantemente adolescentes e adultos jovens.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Sabendo que a bulimia é um transtorno alimentar que afeta os comportamentos, Ferreira *et al.* (2023) em seus achados, mostram que os comportamentos característicos da bulimia, geram intenso sofrimento psíquico, sendo esses comportamentos; a compulsão alimentar seguida de purgação. Além disso, discorrem que o transtorno de bulimia não se limita apenas com a nutrição, ele alcança profundamente a área emocional.

Nascimento *et al.* (2020), destacam que esse sofrimento pode se manifestar em sintomas depressivos e até em risco aumentado de suicídio entre os indivíduos, principalmente jovens. Guimarães e Nery (2021) completam que na faixa etária de 12 a 18 anos, esses comportamentos estão associados a pressões socioculturais que podem levar o indivíduo a padrões difíceis de alcançar, levando a frustrações que adoecem o sujeito.

De acordo com Stefani *et al.* (2023), as comorbidades psiquiátricas são apontadas como frequentes nos Transtornos Alimentares, principalmente transtornos de humor, como depressão e transtorno bipolar; transtornos de personalidade, como o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), Transtorno de Personalidade Borderline, paranoide e dependente; transtornos de ansiedade e transtornos de abuso de substância.

Bastos e Moco (2022) relatam que pensamentos distorcidos estão direcionados ao peso e a forma corporal. A sociedade, as mídias e até o convívio social reforçam essa ideia de padrão de beleza, fazendo com que essa crença fique ainda mais forte.

Sobre esse aspecto, Ornelas *et al.* (2021), mostram que vínculos instáveis e as relações familiares problemáticas, podem contribuir para a dificuldade de construir sua própria identidade. Essa situação acontece porque o sujeito não se percebe como um ser separado, com suas próprias escolhas e vontades, misturando-se às expectativas e emoções dos familiares.

Maia, Cardoso e Santos (2024) ressaltam que pacientes com Transtorno Alimentares são frequentemente reconhecidos por profissionais de saúde como “refratários” ao tratamento e “resistentes” a mudanças, o que costuma ser relacionado a aspectos de sua dinâmica de funcionamento psicológico (oposicionismo, negativismo, desesperança, pensamentos deliriosos, ideação suicida) e às dificuldades de manutenção de vínculos.

Ao que se refere a repercussão na autoestima, Bastos e Moco (2022) afirmam que quando o indivíduo não se percebe como alguém de valor, ocorre uma confusão entre sua identidade e as expectativas alheias. Assim, sua autoestima fica condicionada ao que os outros pensam e esperam, tornando-se dependente de aprovação externa.

Ornelas *et al.* (2021), acrescentam que dentro do ambiente familiar essa falta de diferenciação do “eu” e do “outro”, pode prejudicar ainda mais a autoestima. Santos *et al.* (2021) ressaltam que muitas experiências de discriminação relacionadas ao corpo foram relatadas desde a infância. Em casos de sobrepeso, isso é mais frequente.

Alguns adolescentes, diante da frustração vivenciada em busca de reconhecimento e pertencimento, acabam por desenvolver quadros de ansiedade, depressão e/ou transtornos alimentares. De acordo com Carvalho (2021) em quadro de algumas psicopatologias, há intensa compulsão alimentar, além de preocupação

excessiva com o peso e a forma corporal levando os pacientes a utilizarem métodos compensatórios inapropriados para alcançar o corpo idealizado.

De acordo com Bastos e Moco (2022) a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), está focalizada no modelo cognitivo, que traz a ideia de que um cenário gera conceitos involuntários, disfuncionais ou não, provocando uma reação comportamental, emocional e/ou fisiológico.

Acerca da perspectiva da TCC Bronzatto e Lorencetti (2024) ressaltam que o estudo dos transtornos alimentares assume uma relevância crucial. Isso porque a TCC aborda fatores desencadeantes e perpetuadores, contribuindo para uma compreensão mais profunda da dinâmica dos transtornos alimentares.

Carvalho *et al.* (2019), relatam que o tratamento da Bulimia Nervosa (BN) é feito normalmente em contexto ambulatorial, e envolve uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogo, psiquiatra e nutricionista. Entre as diversas modalidades de psicoterapia disponíveis para o tratamento de BN. A (TCC) é a que apresenta mais evidências de eficácia, até o momento, sendo considerada “padrão ouro” para o tratamento deste transtorno mental.

4 DISCUSSÃO

Os achados apontam que os comportamentos ligados a bulimia não apenas alteram o funcionamento fisiológico, mas também repercutem profundamente na vida emocional e psicológica do indivíduo. A constante oscilação entre o impulso pela ingestão exagerada de alimentos e o arrependimento imediato após o ato cria um ciclo de culpa, vergonha e sofrimento psíquico intenso. Esse padrão compulsivo-compensatório compromete a percepção de controle e aumenta a sensação de impotência diante dos próprios impulsos, o que frequentemente está associado a sentimentos de inadequação e autodepreciação (Guimaraes; Nery, 2021)

Os autores conversam entre si, ao destacar que o comportamento característico da bulimia atua como um mecanismo de regulação emocional disfuncional. Para muitos indivíduos, o ato de comer em excesso surge como uma tentativa de lidar com emoções negativas, como ansiedade, solidão ou tristeza. No entanto, o alívio sentido durante a compulsão é momentâneo e rapidamente substituído por culpa e vergonha. Esse ciclo emocional gera uma sensação de

aprisionamento psicológico, na qual o indivíduo alterna entre prazer e sofrimento, o que intensifica o quadro ansioso e depressivo (Stefani *et al.*, 2023).

Além disso, os episódios de compulsão seguidos de purgação comprometem o senso de identidade e autocontrole, afetando diretamente a forma como o sujeito se enxerga e se relaciona com o próprio corpo. A bulimia também exerce forte influência sobre a autoestima, uma vez que o corpo e a imagem corporal tornam-se o centro de autovalidação (Ornelas *et al.*, 2021).

O ideal estético imposto pela sociedade e reforçado pelas mídias sociais cria padrões de beleza inatingíveis, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Guimarães; Nery, 2021). Nesse contexto, a autoestima passa a depender da aparência física, e o fracasso em atingir o corpo ideal é vivido como uma derrota pessoal. Segundo Maia, Cardoso e Santos (2024), a constante insatisfação corporal gera sentimentos de desvalorização, levando o indivíduo a um processo de autocrítica severa e, em muitos casos, a sintomas depressivos. Assim, a identidade pessoal se fragiliza, pois o sujeito passa a se definir não por suas capacidades ou valores, mas pela forma como percebe seu corpo.

Além disso, a internalização de crenças disfuncionais relacionadas ao corpo e ao peso é reforçada por experiências interpessoais e familiares (Ferreira *et al.*, 2023). Em famílias com vínculos instáveis ou relações marcadas por críticas excessivas e exigências de perfeição, o indivíduo tende a desenvolver uma autopercepção distorcida e dependente da aprovação externa (Ornelas *et al.*, 2021). Esse ambiente contribui para a construção de uma autoimagem negativa e instável, dificultando o desenvolvimento de uma identidade autônoma. Os autores destacam que a ausência de apoio emocional adequado e o sentimento de não pertencimento podem agravar o quadro, intensificando os sintomas compulsivos e o sofrimento psíquico (Nascimento *et al.*, 2020).

Fatores socioculturais também funcionam como importantes agravantes. A idealização de corpos magros e a valorização excessiva da estética nas redes sociais contribuem para a perpetuação do sofrimento. A exposição constante a imagens idealizadas reforça comparações e autocríticas, tornando o indivíduo cada vez mais vulnerável à insatisfação corporal. Conforme Nascimento *et al.* (2020), o sentimento de inadequação social e a busca incessante por aceitação podem levar o sujeito a um

estado de alienação de si mesmo, no qual suas necessidades emocionais são substituídas pela obsessão em alcançar um ideal inatingível.

Por fim, a bulimia não se manifesta apenas como um transtorno alimentar, mas como um fenômeno psicológico complexo, no qual corpo e mente interagem em uma relação de sofrimento e busca de controle. O indivíduo bulímico, ao tentar controlar o corpo, expressa, na verdade, o desejo de controlar suas dores internas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos dos comportamentos associados à bulimia nervosa na saúde mental dos indivíduos, compreendendo de que forma os aspectos compulsivos e compensatórios afetam o bem-estar psicológico e a autoestima. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi constatado que a bulimia não se limita apenas a um transtorno alimentar, mas configura-se como um quadro multifatorial que envolve dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais.

Os achados apontam que os comportamentos típicos da bulimia como episódios de compulsão seguidos de práticas purgativas produzem intenso sofrimento psíquico, reforçando sentimento de culpa, vergonha e inadequação. Tais comportamentos, além de comprometerem o funcionamento físico, estão fortemente associados a transtornos de humor, como depressão e ansiedade, e a uma acentuada diminuição da autoestima.

Verificou-se também que os fatores socioculturais exercem papel central no desenvolvimento e na manutenção da bulimia. A imposição de padrões de beleza inatingíveis, amplamente difundidos pela mídia e redes sociais, contribui para a internalização de crenças disfuncionais sobre corpo e valor pessoal, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Esses padrões reforçam a busca constante pela aceitação e alimentam um ciclo de autodepreciação e sofrimento emocional.

Outro aspecto relevante identificado foi a influência das relações familiares e interpessoais na construção da autoimagem. Ambientes marcados por críticas excessivas, exigência de perfeição e falta de apoio emocional podem intensificar o quadro clínico e dificultar a recuperação do indivíduo.

Conclui-se, portanto, que compreender a bulimia sob uma perspectiva ampla é essencial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, que considerem não

apenas o comportamento alimentar, mas também os fatores psicológicos e sociais subjacentes. Ressalta-se a importância do trabalho multiprofissional e da ampliação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento dos transtornos alimentares.

Como limitação, destaca-se o fato de o estudo ter se baseado apenas em publicações bibliográficas, o que restringe a análise empírica. Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de campo que permitam observar de forma mais aprofundada os impactos emocionais e sociais vivenciados por indivíduos diagnosticados com bulimia nervosa.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. B.; MOCO, C. M. N. A Terapia Cognitiva-Comportamental no tratamento da Bulimia Nervosa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo. v.8, n.11, p. 2675-3375, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qcpgTHhwypWCcMx4pHsCM9b/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRONZATTO, J. A. et al. A eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no combate aos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v.7, n.14, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/993>. Acesso em: 28 set. 2025.

CARVALHO, F.A. et al. Terapia Cognitivo-Comportamental para Bulimia Nervosa Crônica e severa: Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre. v.21, n.1, p. 85-98, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052397>. Acesso em: 28 set. 2025.

FERREIRA, C. L. et al. Bulimia: alterações no corpo físico e psíquico. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro. v.13, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1048>. Acesso em: 25 set. 2025.

GUIMARAES, J. S.; NERY, M. P.; Psicodrama, Bulimia Nervosa e Afetividade. **Revista brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v.29, n.1, p.36-46, jan. – Abr., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/CS4H4HgC7q4sNrR8JfZQ3Rx/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

MAIA, B. B.; CARDOSO, E. A. O.; SANTOS, M. A.; Concepções dos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde sobre melhora em pacientes com Anorexia e Bulimia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2024 v. 44, e265973,1-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4cYWhjsmQnC7LCLgSczzv7v/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

NASCIMENTO, V.S. et al. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. **Einstein**. v.18, p. 1-7, 2020. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/2317-6385-eins-18-eAO4908/2317-6385-eins-18-eAO4908-pt.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

ORNELAS, E. D.V. et al. Relações familiares na bulimia nervosa. **Psicologia em Estudo**, v. 26, e47361, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SjVS7v5CTP9XbNSpHL4m3ct/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, V. A. et al. Transtornos alimentares e insatisfação corporal nas práticas relacionadas ao bullying em adolescentes. **Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR**, v. 27, n.3, p. 1477-1496, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9505>. Acesso em: 25 set. 2025.

STEFANI, M. D. et al. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfechos e fatores associados. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v.72, n.3, p. 143-151, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/STmnKxK7rCRhVPJD7WXt5LL/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

O IMPACTO DOS COMPORTAMENTOS DA BULIMIA NA SAÚDE MENTAL

ANA LARA SILVA SALES
LÍDIA MARIA PEREIRA MARTINS SANTOS

Este artigo foi aprovado em ____ de ____ de ____, como parte das exigências para obtenção do título de (licenciatura ou bacharel) em ____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador Ma. Raquel Cristina da Costa Brito
Presidente

Professor Avaliador: Davi Arantes
Membro I

Professor Avaliador: Gensilana Alencar
Membro II